

Meu querido amigo.

Abracos. So hoje pude encontrar o Alberto Diniz que chegou hontem de Munich, tendo antes estado em Caldas e Barbacena, depois de estar em Coxambú. Elle me disse que só recebeu uma carta tua deolvida a Manáes e eu falando-lhe das injustiças que tem soffrido, disse-me ir escrever hoje mesmo ao Henrique Diniz e que de Barbacena, pra onde segua hoje, te escreveria.

Aqui está o motivo da demora desta resposta.

Não avolia o quanto sentimo, não pensarem por aqui na volta

para o Rio! Vamos ver o que se passa  
de vultam, pois o prazer é unica-  
mente nosso.

O Nava e Fam<sup>a</sup> vão bem, e o  
Nava vai também escrever te ho-  
je. Continua a passar mal, e os  
novos poetas de toda esta munda  
me perseguem com remessa de li-  
vro e pedidos de juizo criticos. Meu  
deus! era gente de almada me dai  
Cabo do canastro!

Tiveis aqui hortan me bella  
gesta ad Hormes. Ainda tenho  
as mãos doendo de pegar no bico.  
Não te esqueça de uma lutha  
aos Canaravos por ffjen. Sou  
a felor de creche e a te cacotian!

Deu o Henrique deir consiga alguma  
Como em teu beneficio e' - pa de  
Coracao desejo.

Muito e m<sup>ta</sup> lembranca de Oth-  
lia e m<sup>as</sup> a D. Mice, D. Betris, D.  
Chandoca e Hector.

Abraça-te e abraça o teu  
pe todo a alma  
Deus

19-11-09